

**FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO
PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ECOTURÍSTICAS EM UMA
COMUNIDADE AMAZÔNICA**

**PARTICIPATORY PLANNING TOOL FOR THE DEVELOPMENT OF
ECOTURISTIC ACTIVITIES IN AN AMAZON COMMUNITY**

**HERRAMIENTA DE PLANIFICACIÓN PARTICIPATIVA PARA EL
DESARROLLO DE ACTIVIDADES ECOTURÍSTICAS EN UNA COMUNIDAD
AMAZÓNICA**

Suzy Cristina Pedroza da Silva

Universidade Federal do Amazonas,
Laboratório Socioambiental, Manaus, Brasil
suzycris@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8256-7542>

Julio César Rodríguez Tello

Universidade Federal do Amazonas,
Faculdade de Ciências Agrárias, Manaus, Brasil
jucerote@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-5649-5204>

Cloves Farias Pereira

Universidade Federal do Amazonas,
Faculdade de Ciências Agrárias, Manaus, Brasil
cloves.canarana@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7928-2562>

Maria do Carmo Gomes Pereira

Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável,
Centro Estadual de Unidades de Conservação, Manaus, Brasil
dukarmo@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4386-2957>

RESUMO

O objetivo deste estudo foi a criação de uma base para o desenvolvimento de atividades ecoturística sustentáveis em uma comunidade rural, por meio de ferramentas de planejamento participativo. O estudo foi realizado na comunidade, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Acajatuba, localizada no município de Iranduba, no estado do Amazonas. A abordagem utilizada neste estudo foi o método de planejamento participativo, ZOPP. Como principais resultados alcançados foi possível construir a árvore de problemas e de objetivos, vislumbrando suas causas e consequências. A matriz de planejamento a fim de alcançar para um turismo sustentável foi desdobrada em 13 categorias e as ações necessárias para o desenvolvimento de seus resultados. Foi possível fazer uma análise da matriz de envolvimento e de responsabilidade, consistindo em relacionar as instituições, grupos e pessoas que contribuem nas atividades do projeto, com o propósito de torná-los cogestores da atividade ecoturística. Ao final criou-se uma base para o desenvolvimento de atividades ecoturísticas sustentáveis na comunidade e com a aplicação do método ZOPP, que facilitou a construção participativa de ações de planejamento prioritário no ensejo de assinalar uma oportunidade de negócio sustentável na floresta, com respeito à comunidade local.

Palavras-chave: ZOPP; Amazonas; atividades sustentáveis.

ABSTRACT

The objective of this study is to create a base for the development of sustainable ecotourism activities in a rural community, by means of participatory planning tools. The study was carried out in the community, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Acajatuba, located in the municipality of Iranduba, not in the state of Amazonas. A approach used in this study or participatory planning method, ZOPP. As main results achieved, it is possible to build problems and objectives, glimpsing their causes and consequences. The planning matrix in order to achieve a sustainable tourism was unloaded in 13 categories and as necessary for the development of its results. This is a possible way to analyze the matrix of involvement and responsibility, consisting of relating the institutions, groups and people that contribute to the activities of the project, as the purpose of the co-managers of the ecotourism activity. At the end of the year, a basis was created for the development of ecotourism activities supported by the community with the application of the ZOPP method, which facilitated the participatory construction of priority planning actions, and did not teach assisting with the opportunity to maintain their community, with respect to local.

Keywords: ZOPP; Amazonas; sustainable activities.

RESUMEN OU RÉSUMÉ

El objetivo de este estudio fue crear una base para el desarrollo de actividades ecoturísticas sostenibles en una comunidad rural, utilizando herramientas de planificación participativa. El estudio se llevó a cabo en la comunidad Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Acajatuba, ubicada en el municipio de Iranduba, en el estado de Amazonas. El enfoque utilizado en este estudio fue el método de planificación participativa, ZOPP. A medida que se lograron los principales resultados, fue posible construir el árbol de problemas y objetivos, visualizando sus causas y consecuencias. La matriz de planificación para lograr el turismo sostenible se dividió en 13 categorías y las acciones necesarias para el desarrollo de sus resultados. Fue posible llevar a cabo un análisis de la matriz de participación y responsabilidad, consistente en relacionar las instituciones, grupos y personas que contribuyen a las actividades del proyecto, con el fin de convertirlos en coadministradores de la actividad de ecoturismo. Al final, se creó una base para el desarrollo de actividades de ecoturismo sostenible en la comunidad y con la aplicación del método ZOPP, que facilitó la construcción participativa de acciones de planificación prioritarias para señalar una oportunidad de negocio sostenible en el bosque, con respecto a la comunidad local.

Palabrasclave: ZOPP; Amazonas; actividades sostenibles.

1. INTRODUÇÃO

O ecoturismo nos últimos 30 anos vem ganhando espaço de discussão e aperfeiçoando-se suas estratégias de mercado com atuação em diversos ramos dentro dos governos, empresas, organizações não-governamentais, instituições educacionais, financeiras e dos principais organismos mundiais.

Tem sido identificado como uma das formas mais sustentáveis para a gestão e conservação dos recursos naturais, dando ênfase à utilização dos recursos e emprego de mão-de-obra local, é uma atraente opção para os países em desenvolvimento, pois envolve tanto, um compromisso com a natureza, quanto com a responsabilidade social (LINDBERG; HAWKINS, 2001; IRVING et al. 2002).

Desde 1990 cresceu de 20 a 35% ao ano. Em 2004, o ecoturismo avançou mundialmente três vezes mais que, o setor de turismo global e é um dos setores que podem crescer muito rapidamente nas próximas duas décadas (TIES, 2019). Este segmento reflete preferências pela qualidade ambiental e uma forma muito mais enérgica e participativa de lazer, satisfazendo a necessidade de estar perto da natureza (NEGESCU OANCEA et al, 2019) e a de ser vivenciada pelos turistas como uma experiência "real" com pessoas e comunidades locais, mas que deve ser conduzida com respeito aos costumes locais e isso inclui o próprio comportamento do turista (SIN; MINCA, 2014).

Definido pela Sociedade Internacional de Ecoturismo, o termo trata de “viagens responsáveis para áreas naturais que conservam o meio ambiente, sustentam o bem-estar da população local que envolvem a interpretação e a educação” (TIES, 2019).

Além disso, o ecoturismo é um segmento do turismo que utiliza de forma sustentável o Patrimônio Natural, sendo baseado na conservação e na conscientização ambiental, assim como no desenvolvimento local (SANTOS et al. 2019).

Seu conceito reflete a preocupação de uma consciência planetária que é decorrente da crise econômica, social e ambiental e foi nesse contexto que surgiu o “turismo sustentável”, fruto de várias manifestações contrárias ao turismo de massa, sensibilizando um segmento de turistas a uma nova ordem ética de praticar turismo (RIBEIRO, 2013). Explorar o ambiente natural envolve uma ampla variedade de atividades turísticas, além disso é possível associar isso às atividades culturais, assim como envolver essas atividades às paisagens rurais (NEGESCU OANCEA et al. 2019).

O desafio em melhorar a própria qualidade de vida, seja na zona urbana ou na zona rural, tem levado muitas comunidades à busca por atividades econômicas alternativas, que possam gerar renda e desenvolvimento em seu território (OLIVEIRA; SANTOS,

2019), tornando-se uma fonte de renda para parte da população, e uma boa gestão do uso dos recursos naturais (OLIVEIRA; DIETRICH, 2019).

Mais recentemente vem-se discutindo a oportunidade de geração de renda do ecoturismo em áreas protegidas. Em agosto de 2019 ocorreu a Quarta Conferência Anual de Ecoturismo na Armênia, onde foram discutidos o futuro do ecoturismo relacionado às áreas protegidas e no seu desenvolvimento sustentável e permitir que comunidades locais se beneficiem do crescimento do turismo (TIES, 2019).

Nesse contexto, o Brasil ocupa a primeira posição na lista de países, no que tange o quesito diversidade de recursos naturais (FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL, 2017), além de se destacar também em relação aos recursos culturais (MARANHÃO; AZEVEDO, 2019). Na Amazônia o ecoturismo surge como uma das alternativas de uso múltiplo da floresta, de conservação, valorização das populações humanas e das culturas locais.

Para Freitas et al. (2002) é inquestionável a vocação da Região Amazônica para o ecoturismo, pois possui no seu cenário a maior floresta tropical do mundo, Amazônia Brasileira, que ocupa uma área de 5 milhões de km², abrangendo mais de 50% do território brasileiro e a mais rica em biodiversidade.

Nesse sentido, a Amazônia oferece oportunidades diversas para o desenvolvimento ecoturístico. O desafio está em relacionar a atividade ecoturística com responsabilidade social, econômica e ambiental, envolvendo as comunidades no processo da gestão dos recursos naturais. No entanto, é necessário que se faça o planejamento ecoturístico, afim de minimizar os impactos sobre o meio ambiente e garantir o desenvolvimento local.

O desenvolvimento da atividade turística baseada em princípios de sustentação, exige a incorporação de princípios e valores éticos, com a democratização de oportunidades e benefícios, e em modelos de implementação de projetos, centrado em parceria, coresponsabilidade e participação (IRVING et al. 2002).

Esse turismo diferenciado, participativo e de base comunitária vem sendo debatido como uma potencial boa maneira de desenvolvimento da atividade, sendo uma das frentes de contraposição ao chamado turismo de massa (OLIVEIRA; SANTOS, 2019).

Nesse sentido, este estudo enfatizou a criação de uma base para o desenvolvimento de atividades ecoturísticas sustentáveis em uma comunidade rural amazônica, por meio de

ferramentas de planejamento, a partir de matrizes participativas e corresponsabilidade das instituições envolvidas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na comunidade, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Acajatuba, localizada no município de Iranduba, no estado do Amazonas (Figura 1). A comunidade possui uma população de aproximadamente 200 habitantes, num total de 60 famílias. Suas principais atividades são baseadas na agricultura e na extração de madeira. Outra parte da renda é gerada da comercialização de artesanatos, quando os guias das pousadas da região, levam os turistas para conhecer a comunidade.

A comunidade está às margens do lago de Acajatuba. O lago Acajatuba possui alto potencial para turismo ecológico, especialmente o turismo de base comunitária, pois está entremeado de paisagens naturais e culturais. Trata-se de um importante complexo preservado, formado por igarapés com exuberantes belezas naturais, praias, com águas pretas e cristalinas e canais conectado ao rio Negro.

Em 2008, a região rio Negro considerada como um ambiente de alta importância para a conservação e de vulnerabilidade ambiental, sendo integrada como área de proteção ambiental, a RDS do Rio Negro. A RDS do Rio Negro é um ambiente é constituído em sua totalidade por Floresta Ombrófila Densa, possui espécies da fauna e da flora endêmica do interflúvio Negro/Solimões e é uma região de alta heterogeneidade de ambiente com grande número de nascentes de corpos d'água, lagos, praias, igarapés e igapós (AMAZONAS, 2013).

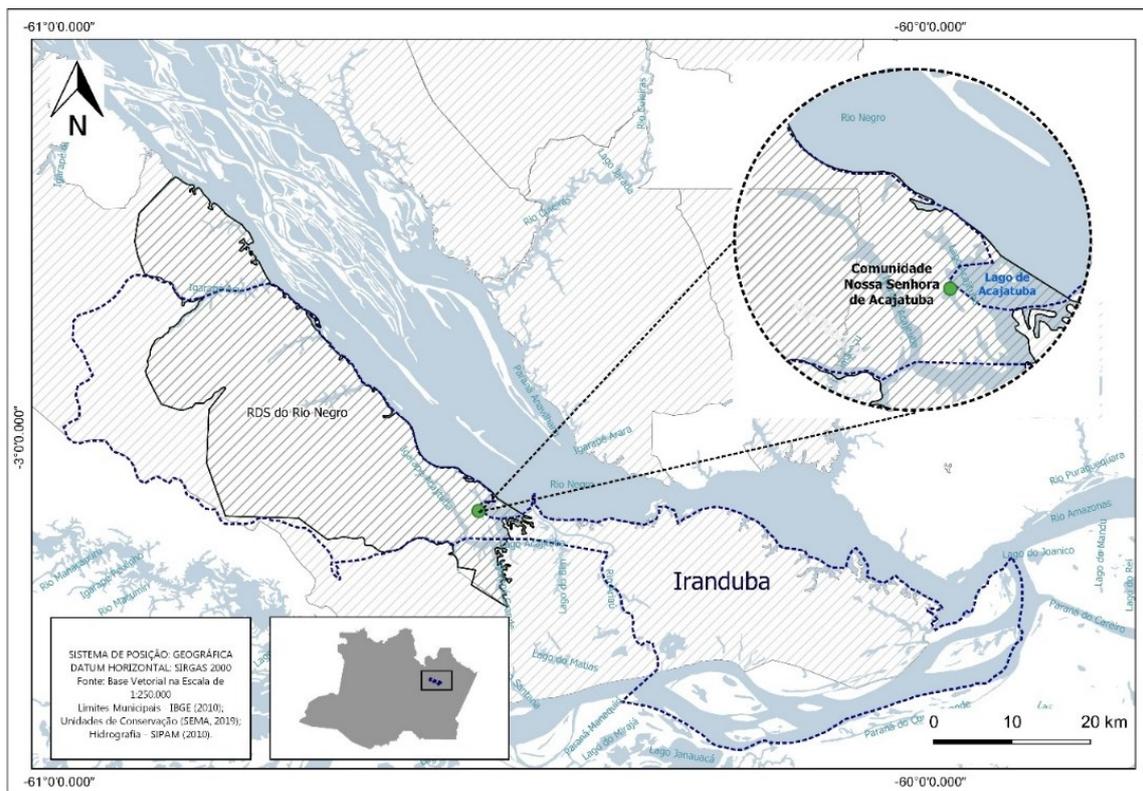


Figura 1. Comunidade, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Acajatuba, localizada no município de Iranduba, no Amazonas.

Os dados analisados neste trabalho foram obtidos a partir de oficinas realizadas em campo. As oficinas participativas foram apoiadas nas ferramentas ZOPP (*Ziel Orientert Projekt Planung*), a partir da temática chave, que foi sobre o Ecoturismo na comunidade.

Para o trabalho de campo, inicialmente visitou-se à comunidade com a equipe de planejamento com o objetivo de discutir, analisar e definir as etapas do planejamento ecoturístico. Durante essa fase foi possível identificar, líderes comunitários, organizações locais, questões prioritárias, expectativas e inquietações com relação ao ecoturismo. A coleta de informações e o diálogo logo no início do processo foram cruciais para o sucesso nas etapas do planejamento.

O método utilizado neste estudo foi o ZOPP, com o significado de "Planejamento de Projeto Orientado para os Objetivos", trata-se de um método de planejamento participativo, elaboração e gerenciamento de projetos. Essa metodologia foi desenvolvida pela Agência GTZ

- *Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit* (Sociedade Alemã de Cooperação Técnica), detentora dos direitos de multiplicação desse método, sendo uma agência de cooperação internacional do governo alemão que apoia e incentiva inúmeras atividades de desenvolvimento econômico e social (GTZ, 1998).

O método ZOPP é uma metodologia de trabalho e planejamento participativo no qual o profissionalismo, a ética e os valores morais são pressupostos importantes e reconhecidos para a eficácia do método. Contempla todas as fases da elaboração e gestão de projetos, com ênfase especial na avaliação final da eficácia dos projetos, quer tenham finalidades sociais, governamentais ou empresariais. A metodologia ZOPP procura reduzir o grau de incerteza quanto à obtenção dos resultados ao preconizar a elaboração da árvore de problemas, a partir das causas e efeitos imediatos do problema-inicial, alinhado com a árvore de objetivos e seus enfoques prioritários. No estudo realizado por Lara-Vásconez et al. (2020), os autores apontam que a ferramenta de planejamento participativo é bastante utilizado para desenvolvimento de atividades de gestão, principalmente na área do turismo.

Neste estudo foi a abordagem metodológica, capaz de levantar os problemas, definir objetivos e atividades, caracterizar o envolvimento institucional e multi-institucional, marcando responsabilidades para o desenvolvimentos das atividades ecoturísticas na comunidade.

A oficina contou com a participação de 30 comunitários e uma equipe de cinco pesquisadores (professores e estudantes). Os dados foram analisados a partir da elaboração de matrizes e palavras chaves.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ecoturismo, turismo de natureza são algumas das denominações que são dadas às práticas de turismo que ocorrem em áreas naturais. Nelas encontram-se atividades como práticas de esporte da natureza, rafting (descida em bote por corredeiras de rios), o rapel (escaladas de picos, montanhas ou outros com equipamentos especiais), o tracking (caminhos por trilhas), entre outras atividades.

Entre os princípios do ecoturismo é possível elencar conservação associados aos controle das comunidades e viagens sustentáveis. Isso significa que quem implementa, participa e comercializa atividades de ecoturismo deve priorizar nas suas ações, formas de minimizar os

impactos físicos, sociais, comportamentais e psicológico; construir uma consciência e respeito ambiental e cultural; proporcione benefícios financeiros diretos para a conservação, assim como para a população local e a indústria privada e projete, construa e opere instalações de baixo impacto (TIES, 2019a).

As implicações do crescimento do turismo e do próprio segmento ecoturístico, torna-se cada vez mais urgente o estabelecimento de diretrizes políticas e pactos visando garantir a conciliação entre estes elementos, a conservação dos recursos naturais, do patrimônio histórico e cultural e de modos de vida e culturas peculiares e a a solução de problemas econômicos localizados e os interesses de uma atividade em expansão.

Iniciado a oficina de planejamento participativo ecoturístico na comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Acajatuba, definiu-se o problema-chave para o desenvolvimento das ações como "**Ecoturismo Inexistente**". O termo ecoturismo inexistente refere-se ao ecoturismo com a ausência da base comunitária onde as comunidade locais não eram protagonistas de suas atividades e gerenciamento dos recursos financeiros, advindo das atividades realizadas. O que havia naquela ocasião eram os empreendimentos turísticos (pousadas privadas) no entorno que inseriam nos seus roteiros, visitas às comunidades e a comercialização do artesanato local. Os impactos negativos do ecoturismo nesse formato acontecem porque o ecoturismo atrai populações de outros locais com características culturais diferentes, gerando resíduos e introduzindo atividades novas no cotidiano local.

Entende-se que o ecoturismo atrai melhorias orientadas prioritariamente para a comunidade local, pois, se esta não estiver organizada e bem atendida, ela e o ambiente local tenderão mais rapidamente à degradação. Assim, torna-se necessário uma organização comunitária para gerenciar e providenciar melhorias para atender os turistas. Somente em 2016 houve na comunidade a contrapartida do Governo do Estado para a construção de uma pousada comunitária. Os impactos positivos comuns da atividade ecoturística com a construção da pousada comunitária foi o aumento da renda local, troca cultural, geração de oportunidades de trabalho e melhorias infraestruturais destinadas ao turista.

Dutante a oficina vários problemas foram apresentados em formato de tarjetas, a equipe de planejamento foi ágil para aglutinar e relacionar os temas por grupo.

Os resultados dos principais problemas elencados nesse cenário foram a presença de resíduos nos igarapés, pesca predatória, desmatamento contínuo da floresta, inadequado número de unidades de transporte, valores culturais, naturais e históricos não preservados, ausência de treinamento para o ecoturismo, ausência de capacitação ambiental, poder aquisitivo baixo da comunidade, hospedagem de visitantes inexistente, trilhas naturais não administrada pela comunidade, inexistência de ancoradouros de embarcações, direcionamento dos turistas pelos guias para determinadas lojas, distorções nas informações fornecidas pelos guias, educação ambiental inexistente, parceria inadequada com as pousadas, inexistência de outras parcerias, ausência de alternativas alimentares para o turismo, ausência de meios de comunicação, inexistência de saneamento básico na comunidade e precária divulgação do artesanato local.

O ecoturismo é, muitas vezes, operado em locais de baixa resiliência onde qualquer nível de intervenção humana ocasiona impactos negativos aos ecossistemas e à biodiversidade, principalmente em áreas protegidas, assim como a falta de uma gestão sustentável pode provocar impactos negativos junto as comunidades locais (SOUZA, 2008).

A proposta apresentada no planejamento ecoturístico visava mitigar os impactos provocados pelos desmatamentos, pois é uma alternativa que envolve as pequenas comunidades rurais, como forma de ingresso para melhorar a qualidade de vida com a adequada utilização da floresta (Figura 2).

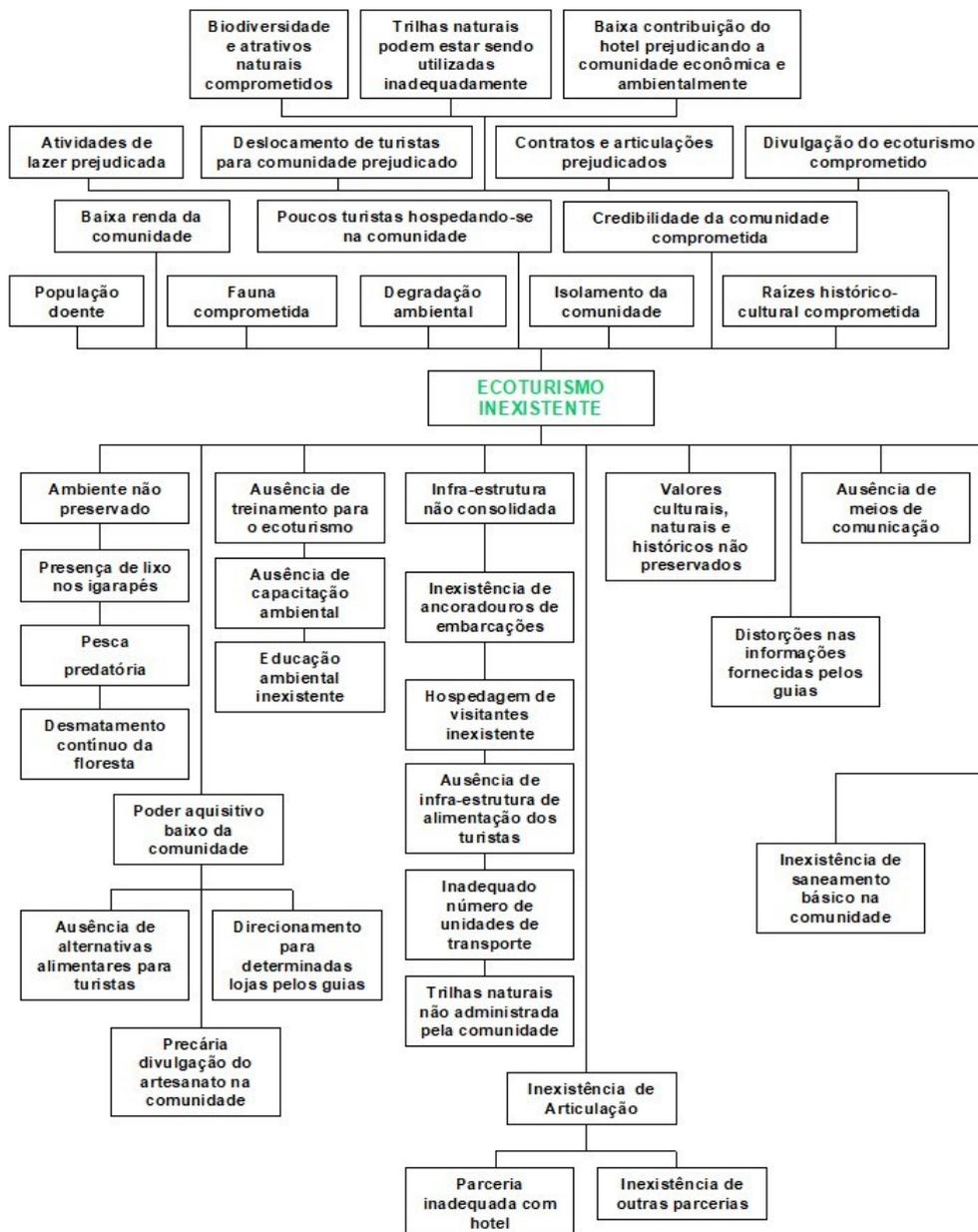


Figura 2 - Árvore de problemas construída a partir de informações levantadas na Oficina de Planejamento Participativo, realizado na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Acajatuba, por meio do método ZOPP.

Para Lindberg e Hawkins (2001), os benefícios potenciais geradas a partir de atividades ecoturísticas são a receita para áreas protegidas, criação de empregos para as pessoas que vivem próximos a essas áreas e a promoção de educação ambiental e de conscientização sobre a conservação ambiental.

No processo de visualização da árvore de problemas na parede da sede ficou evidente que a questão sobre a potencialidade do ecoturismo de base comunitária necessitaria de mais empenho da equipe de planejamento, juntamente com a participação do grupo focal da comunidade, assim como, da corresponsabilidade das instituições locais de apoio ao turismo.

O segundo passo na metodologia ZOPP foi transformar os problemas por soluções objetivas, elaborando em seguida a árvore de objetivos. Nesse sentido, espera-se que o “lixo” ou resíduos sólidos depositado nos igarapés fossem coletados, tratado, reciclado e comercializado, a pesca predatória e o desmatamento sejam controlados, os valores históricos e culturais sejam preservados, que pessoas da comunidade sejam treinados e capacitados para o ecoturismo (Figura 3).

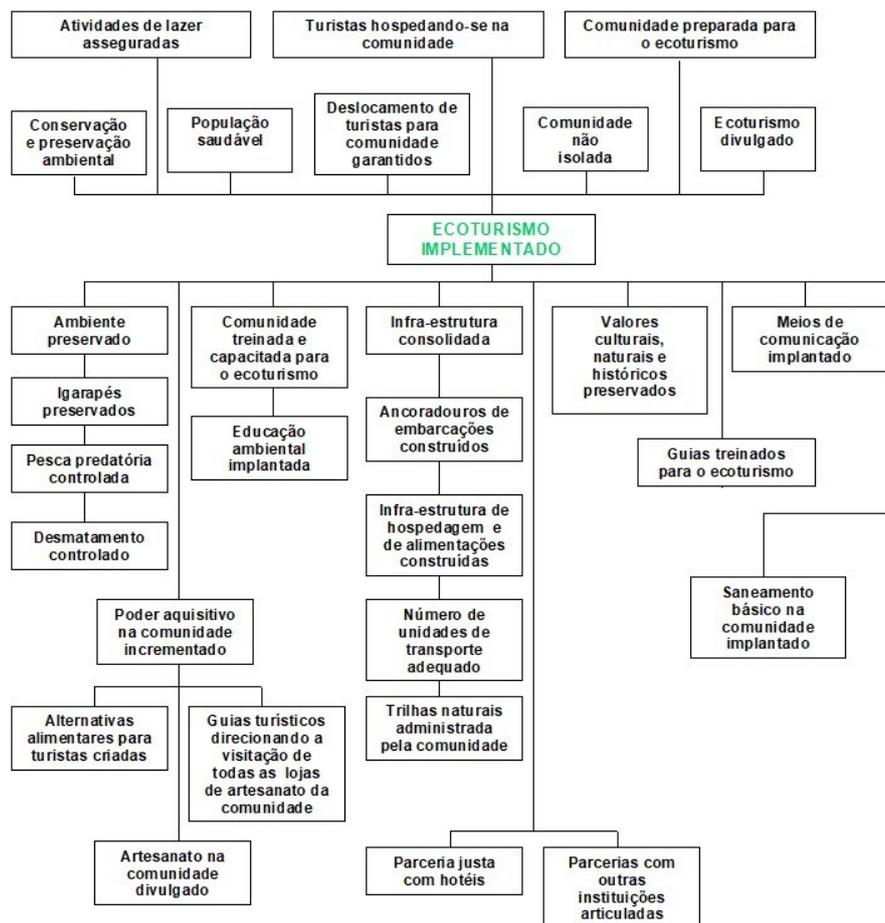


Figura 3 - Árvore de objetivos construída a partir da árvore de problemas durante a Oficina de Planejamento Participativo, realizado na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Acajatuba, por meio do método ZOPP.

Como aponta Kaniak (2019) no seu trabalho, muitos empreendimentos pequenos iniciaram suas atividades voltadas ao turismo na natureza sem grandes motivações de preservação. No entanto, perceberam que era necessário desenvolver uma consciência ecológica maior. Nesses casos, a preocupação dos empreendedores em realizar o mínimo impacto junto à natureza é bastante forte e foi aumentando com o tempo, fazendo-se presente de diversas formas, como na alimentação, na utilização dos recursos e na reciclagem.

No caso de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Acajatuba, o processo foi idealizado para ter essa consciência ambiental, logo no seu planejamento, mas é necessário para impulsionar essa atividade, uma organização social motivada, recursos econômicos suficientes e uma gestão ética dos espaços naturais e dos valores históricos e culturais que a comunidade possui.

Base da Matriz de Planejamento

Para Malta e Mariani (2013), atingir o turismo sustentável é um processo que requer monitoramento constante dos impactos, introduzindo as medidas preventivas e/ou corretivas sempre que necessário. Nesse estudo foi proposto inicialmente uma matriz de planejamento.

A matriz de planejamento objetivou projetar as ações necessárias para se alcançar um turismo sustentável, ou como tratado neste estudo, o ecoturismo na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Acajatuba. Dá árvore de objetivos, os itens abordados foram categorizados em 13 categorias e as ações necessárias para que os resultados (R.) esperados fossem alcançados:

R.0: Ganhos da oficina de planejamento participativo assegurados

Para assegurar que esse objetivo seja alcançado será necessário a divulgação dos resultados obtidos, tanto para a comunidade, instituições, pousadas, gestores da Unidade de Conservação, etc., quanto para a própria sociedade amazonense. Essa divulgação poderá ser realizada por meio de painéis, documentários e notícias na imprensa e principalmente nas redes sociais.

R.1: “Lixo” coletado, tratado, reciclado e comercializado

Coletar o “lixo” resíduo sólido para seu tratamento e reciclagem, visando a limpeza da comunidade e a utilização racional dos resíduos sólidos é uma das metas que devem ser alcançadas para o pleno desenvolvimento das atividades ecoturísticas na comunidade. Nesse sentido, é primordial a elaboração de um Plano de Educação Ambiental, que envolva entre outras ações, a coleta seletiva. Para Oliveira (2002), a coleta seletiva é a coleta consciente e fundamental para o melhor aproveitamento do resíduo. Alguns materiais podem ser reutilizados para fins artesanais, que após sua comercialização poderão gerar renda complementar para as populações carentes, contribuindo ao mesmo tempo com a preservação ambiental.

R.2: Pesca predatória controlada, R.3: Desmatamento controlado e R.4: Valores históricos e culturais preservados

Atualmente, um dos grandes gargalos a serem encarados pelo planejamento ecoturístico é o uso irracional dos recursos naturais nas comunidades, como consequência da utilização inadequada de tecnologias de produção e exploração da floresta e degradação de suas paisagens.

A comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Acajatuba e os empreendimentos turísticos da região, promovem a degradação desses ambientes. Assim o que se planeja é criar acordos, embora os mesmos já estão previstos na legislação de Unidades de Conservação, por meio do Plano de Gestão. O ecoturismo bem concebido e planejado, e com uma base ecológica sólida sobre o equilíbrio homeostático dos ecossistemas permitirá a implementação de políticas públicas para uma verdadeira preservação da biodiversidade e conservação dos recursos naturais e culturais dos povos da floresta.

Como resultado da prática permanente da agricultura, observa-se atualmente a abertura de novas áreas de florestas primárias desmatadas e o pousio não sendo reutilizado na agricultura. Observou-se também que a utilização seletiva das espécies de maior vigor genético, alcançado ao longo de milênios de evolução e que nunca mais teremos espécies com esses protótipos. Da mesma maneira, quando nos referimos as espécies da fauna terrestre, percebe-se uma drástica diminuição de seus indivíduos, como por exemplo, o gavião real (*Harpia harpyja*) e o tamanduá (*Myrmecophaga tridactyla*). Em relação ao manejo da pesca, verifica-se o mesmo

problema. Segundo os moradores a quantidade de peixe vem diminuindo ao longo dos anos e a exploração de quelônos ilegais aumentando.

Frente a esses problemas, a partir do método participativo foi possível construir um conjunto de ações como capacitar a comunidade para o manejo da pesca, elaborar o plano de conservação e preservação dos lagos, elaborar o projeto de manejo comunitário e levantar dados históricos e culturais da comunidade com a finalidade de mitigar grande parte desses problemas enfrentados na comunidade.

R.5: Comunitários treinados e capacitados para o ecoturismo

O treinamento e a capacitação dos atores sociais de qualquer empreendimento permite a qualificação, a valorização e elevação da auto-estima pessoal, devolvendo o indivíduo a confiança e lhe preparando para exercitar sua cidadania, concomitante com tudo isto, o capacitado, desenvolverá suas atividades com maior eficiência, qualidade e alegria. Nessa perspectiva a equipe de planejamento junto com a comunidade e com o intuito de assegurar o trabalho ecoturístico com qualidade e precisão, propôs, para serem desenvolvidas, através de oficinas de capacitação, as seguintes ações: elaboração do projeto ecoturístico e através do treinamento de guias para o ecoturismo na comunidade.

Para Barbosa e Zamboni (2000), os guias cumprem importante função na cadeia produtiva do ecoturismo. São os agente incumbidos de prestar informações sobre o meio natural e seus atrativos, informações históricas, fomentar atitudes conservacionistas entre os turistas, bem como cuidar da segurança dos grupos. Atuam ainda enquanto fiscais ambientais, denunciando danos ao meio ambiente.

R.6: Zoneamento Econômico-Ecológico da paisagem natural implantado

Elaborar o zoneamento da paisagem natural da comunidade, delimitar e caracterizar os atrativos turísticos da área é uma meta importante para se alcançar o resultado do planejamento ecoturístico.

R.7: Produção e serviços incrementados

As ações previstas no planejamento para que a produção e serviços sejam incrementados foram aumentar a área de reposição florestal na comunidade, capacitar a comunidade na culinária regional, criar pratos típicos e café regional para os turistas.

É importante destacar que os serviços ecoturísticos requerem um nível qualitativamente maior de atenção ao turista, especialmente no que tange às ofertas gastronômicas e oferecer alimentos naturais, locais e livres de contaminação.

R.8: Infraestrutura para o ecoturismo definida

Neste item foram propostas ações como construções de alojamentos para hospedagem com uma arquitetura em harmonia com a paisagem e o meio, infraestrutura de alimentação, ancoradouros, melhorar o saneamento básico, construir banheiros exclusivos, implantar números adequados de caixa d'água na comunidade, planejar trilhas ecoturísticas e adquirir barcos e canoas para o transporte de turistas, ações estas, necessárias para que haja o desenvolvimento das atividades ecoturísticas na comunidade.

No entanto, enfatiza-se a necessidade de uma infraestrutura de apoio para a realização de determinadas atividades, como por exemplo, as torres de observação frequentemente demandadas pelos ecoturistas, áreas de atendimento médico, construção e sinalização das trilhas interpretativas, etc. Em qualquer plano de desenvolvimento do ecoturismo, um aspecto bastante discutido e de caráter especial foi a localização estratégica e a ambientação dos alojamentos, área de alimentação e locais de informação.

Assim como a comunidade possui forte potencial para atividade ecoturística pela exuberância de suas florestas, que abriga uma rica em biodiversidade e dos recursos hídricos que formam sua paisagem. Em 2016, o Governo do estado do Amazonas inaugurou, com apoio do Ministério do Turismo, uma pousada comunitária com 15 leitos, poço artesiano, banheiros, cozinha completa e ar-condicionado, a fim de potencializar ainda mais a atividade turística na região (AMAZONASTUR, 2016).

R.9: Produtos regionais e artesanais da comunidade divulgados

Divulgar os produtos regionais na sede do município de Iranduba e por meio das pousadas, guias, feiras, instituições e eventos culturais, elaborar folders, revistas,

documentários e preparar o roteiro ecoturístico envolvendo os atrativos turísticos na comunidade, são ações necessárias para que os produtos regionais e artesanais confeccionado pelos comunitários.

R.10: Educação Ambiental implantada

Um aspecto de fundamental importância constitui o serviço de informação, que deverá estar vinculado à programas de educação e interpretação ambiental. Se deverá oferecer aos visitantes o mapa temático da área com a distribuição da infraestrutura existente e os atrativos ecoturísticos georeferenciados, guias de campo, cartilhas informativas, material promocional, entre outros. Porém, para isso será necessário primeiramente, criar oficinas de capacitação de educação e marketing, de conservação e preservação ambiental.

Também foi discutida a realização de campanhas de arborização e paisagismo na comunidade. Estas ações além de mitigar problemas relacionados com a conservação e preservação ambiental, devolvem à paisagem seu visual estético, produzindo no turista uma sensação agradável de harmonia e equilíbrio, necessárias para realimentar suas expectativas recreacionistas.

Consonante com isto, Neiman (2001) afirma que o ecoturismo é um fenômeno complexo e multidisciplinar, onde muitos aspectos devem ser levados em conta a fim de que ele seja um empreendimento bem sucedido para todos os envolvidos. No que se refere à sua ligação direta com a Educação Ambiental, muitas ponderações se fazem necessárias. Basta colocar o indivíduo em contato com a natureza para estar educando-o? "Ensinar" a ciência Ecologia numa trilha em um ambiente natural é "Educação Ambiental"? A "ponte" de ligação entre os ambientes natural e urbanizado se faz automaticamente durante as atividades de ecoturismo?

R.11: Parcerias com pousadas e instituições articuladas

Atualmente, todas as organizações, sejam estas públicas ou privadas, para alcançar suas metas procuram estabelecer parcerias, dentro dessa filosofia o planejamento definiu algumas ações direcionadas com este fim, entre as quais estão estabelecer parcerias com pousadas na região e articular junto à instituições financeiras de pesquisa e de desenvolvimento apoio adequado para a implantação do projeto ecoturístico na comunidade.

R.12: Meios de Comunicação Implantados

A carência de meios de comunicação na comunidade contribui para o isolamento, fato que até hoje, não permitiu à comunidade uma melhor interação via meios efetivos de comunicação. Impossibilitando por outro lado, as pessoas de usufruírem de informações importantes, relacionados fundamentalmente com a história e a cultura nativa dos povos da floresta. Assim, o planejamento definiu um elenco de ações como: a implantação de um serviço telefônico e rádio na comunidade e também a aquisição de diferentes equipamentos eletrônicos.

Essa questão também é evidenciado em outras localidades, no trabalho de Oliveira e Bourlegat (2020) observa-se a precariedade da comunicação, sinais de telefonia e internet, tem sido um fator limitante da atividade turística e dos mecanismos de gestão, assim como os serviços básicos destinados aos moradores das comunidades locais.

Assim fica a cargo das pousadas, a comunicação, o marketing e a forma de organização da atividade turística e não há no planejamento, uma participação das comunidades locais, nos roteiros turísticos na região.

Análise da Matriz de Envolvimento e de Responsabilidade

A análise de envolvimento consistiu em relacionar as instituições, grupos e pessoas que poderiam de alguma forma contribuir nas atividades do projeto como um todo, com o propósito de torná-los cogestores da atividade ecoturística na região.

Para Spinola (2013) o modelo de cogestão pressupõe a participação ativa da sociedade civil junto aos organismos públicos. Essa participação se efetiva por meio de órgãos associativos e organizações do terceiro setor. Para Oliveira e Santos (2019), no envolvimento dessas instituições deve-se levar em conta, o grau de engajamento e de poder decisório de uma comunidade sobre a realização da atividade turística na região.

No entanto, para Spinola (2013) é necessário no início dessa participação, apoio técnico, notadamente se levado adiante em comunidades com baixo nível de instrução e associativismo, implicando todo um processo de responsabilidade dos atores locais, de envolvimento das instituições e de aprendizado em relação ao compartilhamento de direitos e deveres.

As instituições que poderiam estar envolvidas direta ou indiretamente, foram relacionados nos níveis Federal, Estadual e Municipal, dentre as quais destacam-se: Ministério do Meio Ambiente, Ministério de Turismo, PNMT, INPA, EMBRAPA, UFAM/UEA, Universidades Privadas, Marinha do Brasil, IBAMA, Secretaria do Turismo, SEMA (Governo Estadual), IPAAM, SEDUC, Secretaria de Saúde, IDAM, Sebrae, Prefeitura de Iranduba, Empresas de Transporte Coletivo, Empresas Vizinhas, Sociedade Amazonense, ONG'S e a Comunidade do Entorno (Tabela 1).

Tabela 1. Matriz de envolvimento onde as instituições apontam itens indicativo de que a) elas poderiam esperar do projeto; b) elas poderiam temer do projeto; c) o projeto poderia esperar delas; d) o projeto poderia temer delas.

Pessoas, Grupos e Instituições	O que podem esperar do projeto	O que podem temer do projeto	O que o projeto pode esperar delas (es)	O que o projeto pode temer delas (es)
NÍVEL FEDERAL				
Ministério do Meio Ambiente	Aumento da extensão territorial sob proteção ambiental	A não execução do projeto	Apoio em todos os níveis Financiamento	O não apoio ao projeto
Ministério de Turismo	Expansão do turismo auto-sustentado na região	Pressões para que contribua mais com o desenvolvimento do ecoturismo	Parcerias para execução do projeto ecoturístico	Ingerências
PNMT	Proposta de ação conjunta	Dificuldades para o cumprimento dos acordos	Apoiar as ações do projeto	Ingerências
INPA / EMBRAPA	Que a área sirva de base para desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas.	Que os dados gerados não sejam disponíveis	Contribuição para informações científicas e tecnológicas	Não acesso as informações geradas
UFAM/UEA	Intercâmbio de informações e pesquisas Incorporação de professores/alunos em atividades de extensão	Que o projeto possa denegrir sua imagem	Pessoal técnico especializado	Que o projeto seja ignorado
NÍVEL ESTADUAL				
SEMA	Melhoramento da qualidade de vida da comunidade	Incompetência na execução do projeto	Parcerias nas ações estabelecidas Contribuição nas estruturas físicas que apoiem o projeto Apoio à divulgação das ações estabelecidas	O não cumprimento das medidas estabelecidas.

Pessoas, Grupos e Instituições	O que podem esperar do projeto	O que podem temer do projeto	O que o projeto pode esperar delas (es)	O que o projeto pode temer delas (es)
Secretaria do Turismo	Regulamentação e fortalecimento da atividade turística na região	Fracasso do projeto	Parcerias para implementação do ecoturismo	Desconsideração da proposta
IPAAM	Maior proteção ambiental e utilização racional dos recursos naturais	Falta de cumprimento ético do projeto	Parcerias nas ações estabelecidas Agilidade em processos burocráticos	Descaso com o projeto Morosidade nas questões burocrática relacionadas ao meio ambiente
SEDUC	que haja interação dos conhecimentos adquiridos com o projeto nas atividades do cotidiano Incentivo à E.A.	Conhecimentos não aplicado Distorções nas informações repassadas	Incorporação na grade curricular dos alunos de 1.º Grau os conhecimentos da história e cultura amazônica	A recusa da proposta Morosidade no processo
Secretaria de Saúde	Melhores qualidades assépticas do ambiente	Desvio de verba	Auxílio financeiro para melhorar as condições de saúde	A desconsideração da importância da saúde no projeto ecoturístico
IDAM	Desenvolvimento local	O não cumprimento dos princípios estabelecidos	Parcerias nas ações e programas do projeto	Desconsideração das propostas e atividades estabelecidas
Sebrae	Assessoria e consultoria comercial Treinamento de recursos humanos	Falta de estruturação para desenvolver o projeto até o fim Má administração de recursos	Auxílio com oficinas de capacitação estabelecidas	
Escolas Técnicas de Nível Médio	Intercâmbio de informações e pesquisa Recursos humanos para projetos comuns	Dificuldade para intercâmbio e cumprimento dos acordos	Participação e interesse nas atividades previstas	O não cumprimento das atividades prevista
NÍVEL MUNICIPAL				
Prefeitura de Iranduba	Desenvolvimento da comunidade	Que o projeto não seja executado	Apoio nas atividades estabelecidas Auxílio Econômico para construção de infraestrutura para o projeto	Descaso com a iniciativa de desenvolvimento Falta de cumprimento das atividades prevista.
Empresas Vizinhas	Consultoria ambiental Treinamento de recursos humanos Vendas de produtos diversos	Desvio de verbas Má administração do projeto	Financiamento de materiais e equipamentos Profissionais voluntários para ministrar oficinas prevista no projeto	Falta de auxílio para execução do projeto
Sociedade Amazonense	Contribuição para melhoria da qualidade de vida	Falta de seriedade Uso incorreto de recursos econômicos adquiridos	Que aceite o projeto Apoio na divulgação Participação nos projetos	Desconsideração da importância do projeto A não participação

Pessoas, Grupos e Instituições	O que podem esperar do projeto	O que podem temer do projeto	O que o projeto pode esperar delas (es)	O que o projeto pode temer delas (es)
ONG'S	Novas frentes para atuarem em meio ambiente	O não cumprimento dos princípios estabelecidos	Parcerias nas atividades afins Busca de recursos econômico	Desinteresse pelas atividades propostas
Comunidades do Entorno	Melhoria da qualidade de vida Valorização econômica área Redução da degradação ambiental	Que o projeto assuma total controle sob seus recursos	Ampliação da consciência ambiental Partes envolvidas trabalhando com responsabilidades	Recusa de cooperação Reações negativas

A matriz de responsabilidade representou uma síntese das atividades a serem desenvolvidas pelos integrantes da equipe de planejamento junto com a comunidade. A partir das atividades determinadas na matriz de planejamento, efetuou-se uma priorização para construir a matriz de responsabilidade.

As atividades prioritárias definidas pela equipe de planejamento junto com a comunidade foram ampliar a participação da comunidade no planejamento, levantamento de informações sobre dados históricos e culturais da comunidade e buscar soluções para resolver o problema imediato dos resíduos sólidos na comunidade.

Para Lara-Vásconez et al. (2020), a matriz ZOPP foi também uma ferramenta adequada para o planejamento do projeto, visando atingir os objetivos. O sistema de turismo é um modelo de gestão que apresenta diretrizes para o desenvolvimento de um turismo sustentável, atraente e útil para o desenvolvimento de atividades turísticas na região.

Formas sustentáveis de turismo têm potencial para contribuir para a conservação da diversidade biológica dentro e fora de áreas protegidas, assim como promover melhorias na qualidade de vida das comunidades locais e regionais.

E desta forma o turismo, visto sob uma nova concepção estratégica, deve ser um conjunto de bens e serviços que promova o desenvolvimento das comunidades locais. Não deve ser considerado somente como a implantação de meios de hospedagem, alimentação e locais de recreação e lazer, mas sim, um conceito que integra o desenvolvimento urbano e rural, criando um novo polo de desenvolvimento, com investimentos em infraestrutura urbana/rural, nas vias de acesso e melhores qualidades nos serviços de educação, saúde e segurança.

Para Malta e Mariani (2013), o desenvolvimento do turismo sustentável versa gerir os recursos naturais e humanos de modo a proporcionar prazer ao visitante e, ao mesmo tempo, beneficiar a localidade, minimizando, simultaneamente, os impactos negativos sobre a região e a população local.

Assim, há necessidade de valorizar e proteger a natureza e sua diversidade biológica, assim como, o patrimônio cultural e imaterial, como a base essencial para o desenvolvimento sustentável do turismo, contribuindo para sua conservação. Contudo, um planejamento como este deve ser considerado dentro de uma política pública mais ampla, como por exemplo, no Plano de Gestão da RDS do Rio Negro, assim serão garantidos os direitos dos moradores usuários dessa unidade e uma oportunidade de fazer a cogestão para o desenvolvimento do ecoturismo local.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Acajatuba, o planejamento contribuiu para despertar a consciências ecológica. A participação dos moradores da comunidade no processo de planejamento ecoturístico foi de grande importância e indispensável, devido à complexidade do trabalho realizado nas oficinas. A partir da exposição central da problemática foi possível construir a árvore de problemas e dessa forma analisar suas causas e consequências para a implantação do ecoturismo local.

As ações que incorporam o status de ecoturismo, portanto, devem ser desenvolvidas em ambientes naturais aos quais se agregam os valores culturais autênticos em seu entorno, e devem estar comprometidas com os aspectos de manejo e conservação dos recursos naturais, além da participação ativa das comunidades locais e difusão da consciência ecológica pelo advento da educação ambiental.

A matriz de planejamento implicou a integração de 13 categorias e as ações necessárias para que os resultados esperados fossem alcançados. Por necessitar da preservação do espaço natural em que é realizado, busca a conservação antes de qualquer atividade. Nesse sentido é importante enfatizar que o planejamento físico e territorial é o único instrumento capaz de evitar ou minimizar possíveis impactos dessa atividade sobre o ambiente.

Com a elaboração das matrizes de planejamento e de envolvimento, percebe-se que somente com a ação conjunta de todos os agentes interessados ou a co-gestão no desenvolvimento local é possível alcançar um desenvolvimento com bases sustentáveis do ponto de vista ecológico, econômico e social.

O método ZOPP, apesar de ser uma ferramenta trabalhosa e multidisciplinar, facilitou a construção participativa de todas as atividades, desde o desdobramento das situações problemas, buscando soluções e por meio do arranjo das matrizes proporcionou ações que subsidiarão a implantação de um ecoturismo local sustentável. O mérito maior foi a participação durante as oficinas e as ações construídas de forma coletiva.

Ao final foi possível criar uma base para o desenvolvimento de atividades sustentáveis na comunidade com ações de planejamento prioritário, no ensejo de assinalar uma oportunidade de negócio sustentável na floresta, com respeito à comunidade local.

O ecoturismo deve permanecer fundamentada na economia local, sendo fonte de orgulho e envolvimento dos moradores e utilizado como instrumento para preservação biológica e para a promoção do desenvolvimento sustentável. No entanto, se faz necessário o envolvimento desses moradores durante todas as etapas previstas, inclusive as primeiras fases de planejamento, a fim de consolidar as ações previstas para implantação da atividade.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Plano de Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Negro.** Vol I e II. Novo Airão, 2013.

AMAZONASTUR. **Governo do Amazonas inaugura obras para potencializar a atividade turística em Iranduba.** Disponível em <http://www.amazonas.am.gov.br/2016/10/governo-do-amazonas-inaugura-obras-para-potencializar-a-atividade-turistica-em-iranduba/> . Acesso em julho de 2019.

BARBOSA, M. A. C.; ZAMBONI, R. A. **Formação de um 'cluster' em torno do turismo de natureza sustentável em Bonito-MS.** IPEA, Brasília 2000. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2248/1/TD_772.pdf. Acesso em 2019.

FREITAS, J. V.; YOSHIDA, E.; HUMMEL, A. C. Uso dos recursos florestais na Amazônia: manejando a floresta para a produção de madeira. In: **Amazônia: uma perspectiva interdisciplinar**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2002. p.179-224.

GTZ. DEUTSCHE GESELLSCHAFT FÜR TECHNISCHE ZUSAMMENARBEIT (GTZ). **Planificación de proyectos orientado a objetivos**. Eschborn, 1998. 35p.

IRVING, M.; RODRIGUES, C. G. O.; NEVES FILHO, N. C. Construindo um modelo de planejamento turístico de base comunitária - um estudo de caso. In: **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo. Editora Futura, 2002. p.17-34.

KANIAK, V. Motivações de pequenos ecoempreendedores para criarem negócios sustentáveis no setor de turismo - um estudo multicaso na região Metropolitana de Curitiba. **Revista Turismo - Visão e Ação**, vol. 21 - n. 1 - jan./abr. 2019.

LARA-VÁSCONEZ, R. S., HIDALGO-MENDOZA, C. A., CARRIÓN-LATORRE, M. V. El sistema turístico de Puerto Francisco de Orellana como herramienta operativa para el diseño de un modelo de gestión. **Polo del Conocimiento**, 5(2), 86-104. 2020.

LEENHER, J.A.; SANTOS, U.M. Considerações sobre os processos de sedimentação na água preta ácida do Rio Negro (Amazônia Central). **Acta Amazonica**, 10: 343-355, 1980.

LINDBERG, K., HAWKINS, D, E.,. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**, 3.^a Edição - São Paulo, Editora SENAC São Paulo, 2001. 292 p.

MALTA, M. C. M.; MARIANI, M. A. P. Estudo de caso da sustentabilidade aplicada na gestão dos hotéis de Campo Grande, MS. **Turismo-Visão e Ação**, v. 15, n. 1, p. 112-129, 2013.

MARANHÃO, C.H.S.; AZEVEDO, F.F. A Representatividade do Ecoturismo para a gestão pública do turismo no Brasil: uma análise do Plano Nacional de Turismo 2018-2022. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.12, n.1, fev/abr 2019, pp.09-35.

NEGESCU OANCEA, M. D., B., S., BUZOIANU, O. A. C., MITRITA, M., e DIACONU, A. Strategic Options For The Development Of Ecotourism In The Dornelor County. **The USV Annals of Economics and Public Administration**, 19(1 (29)), 2019. P.21-28.

NEIMAN, Z. Ecoturismo e Educação Ambiental: Caminhos para Uma Nova Consciência da Comunidade Universitária. **Caderno UniABC de Turismo**. 2001.

OLIVEIRA, A.P.; SANTOS, B.P.C. Turismo de Base Comunitária na Amazônia Legal brasileira: organização da atividade ou estratégia de marketing? **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.12, n.4, ago/out 2019, pp.488-505.

OLIVEIRA, M. S.; BOURLEGAT, C. A. Estrada-Parque Pantanal e comunidades locais na potencialização do turismo e do desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.12, n.5, nov 2019-jan 2020, pp.702-717.

OLIVEIRA, A.K.M.; DIETTRIC, L.C. Sustentabilidade ambiental na Serra de Bodoquena no contexto da legislação de Mato Grosso Sul. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.12, n.5, nov 2019-jan 2020, pp.601-622.

OLIVEIRA, R, N. **Lixo: problema com solução**. Editoria: César Greco, 2002.

RIBEIRO, E. M. **Prospectiva e Sustentabilidade do Ecoturismo: uso da técnica de construção de cenários no Estado do Amazonas**. Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília. 2013.

SANTOS, L.B.M.; SIMÕES, B.F.T.; PONCIANO, L.C.M.O. Ecoturismo e Conservação na Área de Proteção Ambiental do Morro do Cachambi, Rio de Janeiro: pela tessitura das vozes geopoéticas em trilhas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.12, n.5, nov 2019-jan 2020, pp.653-684.

SIN, H. L., MINCA, C. Touring responsibility: The trouble with ‘going local’ in community-based tourism in Thailand. **Geoforum**, 51, 96-106, 2014.

SOUZA, L. H. Intervenções em Direção à Sustentabilidade do Turismo de Natureza: a Aplicabilidade das Ferramentas de Gestão do Ecoturismo nas Áreas Naturais Protegidas da Região Centro de Portugal. **Turismo - Visão e Ação** - vol. 10 - n.1 p. 95-112 jan. /abr. 2008.

SPINOLA, C. A. Parques nacionais, conservação da natureza e inserção social: Uma realidade possível em quatro exemplos de cogestão. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, Vol. 15 - nº 1 - p. 71–83 / jan-abr 2013.

TIES. **Fourth annual Armenia Ecotourism Conference: Key Stakeholders Gather to Discuss the Future of Ecotourism connected with Protected Areas**. Disponível em: <https://ecotourism.org/what-is-ecotourism/>. Acesso em novembro de 2019.

TIES. **Principles of Ecotourism**. Disponível em: <https://ecotourism.org/what-is-ecotourism/>. Acesso em novembro de 2019a.

UNWTO. **Asia Tourism Trends. Executive Summary**. 2019 Edition. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284421176>. Acesso em abril de 2019.